

**Laboratório de economia internacional: relações comerciais e fluxos internacionais de capital - América Latina (2003-2015).**

**Adriele Mistica Dias da Costa\***

**Resumo**

Esta pesquisa faz parte do Laboratório de Economia Internacional do Ceri-Unicamp e tem como propósito analisar as mudanças recentes nos fluxos de comercial internacional da América Latina entre os anos de 2003 e 2015.

**Palavras-chave:**

*América Latina, relações comerciais, fluxos internacionais de capital.*

**Introdução**

Esta pesquisa faz parte do Laboratório de Economia Internacional (LEI), projeto de um grupo de professores e pesquisadores do Centro de Estudos de Relações Econômicas Internacionais (Ceri), do Instituto de Economia da Unicamp. A iniciativa busca analisar as relações de comércio e investimento entre países em regiões selecionadas do mundo, especialmente após a eclosão da crise global em 2008. Esta iniciação científica, em particular, busca analisar as relações de comércio e os fluxos internacionais de capital da América Latina, com destaque aos principais países da região.

**Resultados e Discussão**

O projeto foi desenvolvido apenas durante o primeiro semestre. Neste, realizou-se a análise dos determinantes dos fluxos de comércio internacional e suas características (origem, destino e volume).

A revisão bibliográfica sobre os determinantes dos fluxos de comércio foi realizada por Baumann (1998). A partir da análise de diferentes vertentes da teoria pura do comércio internacional, chegou-se à conclusão de que variados fatores podem explicar os fluxos de comércio, tais como: vantagens comparativas por diferentes estruturas produtivas ou diferentes dotações de fatores; diferenciação de produtos e economias de escala.

Para a análise das características dos fluxos do comércio, construiu-se uma base de dados a partir da UNCTAD Statistics. Buscou-se traçar um panorama global do comércio internacional, um panorama da participação da América Latina e um panorama com ênfase nos principais países da região. Os países escolhidos foram Brasil, Venezuela, Argentina, Chile, Colômbia e Peru – responsáveis em média por 80% das exportações da região no período. O México foi excluído desta análise, sendo analisado como América do Norte.

A última etapa da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico para compreensão dos dados, principalmente através do Trade and Development Report da UNCTAD dos anos de 2003 a 2015.

**Volume de exportações e importações da América Latina - US\$ milhões**

|             | 2003 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  |
|-------------|------|------|------|------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Exportações | 391  | 909  | 705  | 892  | 1.111 | 1.123 | 1.113 | 1.082 | 920   |
| Importações | 368  | 928  | 694  | 896  | 1.097 | 1.127 | 1.161 | 1.151 | 1.028 |

**Participação da América Latina nas exportações e importações mundiais - %**

|             | 2003 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 |
|-------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Exportações | 5,2  | 5,6  | 5,6  | 5,8  | 6,1  | 6,1  | 5,9  | 5,7  | 5,6  |
| Importações | 4,7  | 5,6  | 5,5  | 5,8  | 6,0  | 6,1  | 6,1  | 6,1  | 6,2  |

**Conclusões**

Em relação ao comércio mundial, percebe-se dois momentos: i) Até 2008, com grande expansão em todas as regiões. Há crescimento na participação dos países em desenvolvimento e expansão do comércio Sul-Sul. ii) Significativa redução a partir de 2009. Os impactos da crise e a recuperação se deram de forma muito distinta entre as regiões, dependendo do grau de abertura das economias e das políticas econômicas adotadas.

Durante a primeira fase, a América Latina foi uma das regiões que apresentou maior crescimento no fluxo de comércio internacional, ampliando sua participação. Dentre as subregiões, a América do Sul foi a de melhor desempenho. Os principais países apresentaram maior crescimento das importações do que das exportações. E houve uma mudança em seus parceiros comerciais, com diminuição da participação de economias desenvolvidas em prol de outras economias em desenvolvimento.

Com a eclosão da crise, houve forte queda nos fluxos, especialmente no Caribe. Entretanto, graças ao acúmulo de reservas no período de expansão e às políticas adotadas, já em 2010 a região voltava a apresentar crescimento. Mas este não se manteve: em 2013 e 2014 todos apresentaram crescimento negativo e vários passaram a apresentar déficit em suas contas correntes, podendo ser reflexo do esgotamento das políticas adotadas. Dentre os principais países, os que tiveram maior impacto foram os que tinham relações mais estreitas com os EUA.

**Agradecimentos**

Agradeço ao PIBIC pela oportunidade.

BAUMANN, Renato et. al. A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira. Vol. 3. Campus, 1998.